

# I ENCONTRO BRASILEIRO

SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO E INOVAÇÃO  
EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, LITERÁRIOS E  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

*!Semana*

DO CURSO DE LETRAS

DA UEMS - CASSILÂNDIA/MS

*Mapa de*

*Grupos de Trabalho*



·UEMS·



Universidade Estadual  
de Mato Grosso do Sul

## GT 1

### PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO E SUAS INTERFACES COM A UNIVERSIDADE

**PROPONENTE(S)**

João Fábio Sanches Silva  
Isabella Saliba Pereira Chilante

O interesse por questões relativas a experiências de ensino-aprendizagem de Português como Língua de Acolhimento ganha cada vez mais destaque na literatura nacional e internacional como área de investigação, em especial devido ao crescente fluxo migratório que chega ao Brasil anualmente. Muitos desses migrantes internacionais são originários de países fronteiriços que enfrentam alguma situação de crise social, econômica e/ou política, e buscam no país de acolhimento melhores condições de vida. Dentre os desafios enfrentados no novo contexto social, encontra-se o idioma. Sob esta perspectiva, o objetivo deste grupo de trabalho é promover um espaço para discussão de questões relacionadas aos processos de ensino-aprendizagem de Português como Língua de Acolhimento a partir de vivências no contexto universitário. Esse GT irá reunir estudos voltados para o papel e a formação do professor que atua nesse cenário, em especial como agente transformador que pode amenizar o aparente conflito inicial entre aprendiz e a nova língua, a partir do planejamento de cursos, da definição de níveis de ensino, da elaboração de formas de avaliação e da produção de material didático específico, influenciado pela dinamicidade que o fluxo migratório contemporâneo nos impõe. Ainda nesta perspectiva, a partir do pressuposto da indissociabilidade entre as dimensões linguísticas e culturais no ensino-aprendizagem de Português como Língua de Acolhimento, o GT também irá abordar questões relacionadas ao falante intercultural, entendido como aquele que, consciente de suas identidades e culturas e das percepções que outras pessoas têm dessas, é capaz de além de se comunicar na língua alvo conseguir estabelecer relações entre a cultura da língua materna e a cultura da língua alvo. Pretende-se, assim, discutir e compartilhar experiências de ensino e aprendizagem com migrantes em situação de vulnerabilidade no âmbito institucional das universidades, enfatizando a relevância do tema migração e dos deslocamentos no contexto nacional e internacional, favorecendo a reflexão sobre o que vem a ser uma sociedade que acolhe e uma sociedade que responde a expectativas e necessidades daqueles que chegam e precisam ser acolhidos.

## GT 2

# DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA: COSTURAS GEOSSOCIOLINGUÍSTICAS INTERCONECTADAS AO CONTEXTO EDUCACIONAL

**PROPONENTE(S)**  
Edmilson José de Sá

**RESUMO:** Este simpósio busca reunir trabalhos desenvolvidos no âmbito da descrição e análise linguística, que contribuam para o melhor entendimento da variação de itens lexicais e de fenômenos morfossintáticos e fonético-fonológicos da língua portuguesa falada no Brasil. Assim, intenciona-se partilhar estudos de variedades linguísticas explicadas pela Sociolinguística (LABOV, WEINREICH; HERZOG, 1968; LABOV, 1966; 1972; 1983; 1994; 2001), que trata da variação dos fenômenos sob a égide social, e pela Dialetoлогия (FERREIRA; CARDOSO, 1994), que, usufruindo do método da Geolinguística (CARDOSO, 2010), permite a compreensão da língua à luz da dimensão espacial. Através de leituras, discussões e compartilhamento de pesquisas recentes, será possível adentrar em aspectos específicos alusivos aos contatos de variedades, à variação e mudança, aos preconceitos social e linguístico e às atitudes linguísticas, pertinentes aos estudos sociolinguísticos. Sem se esquivar do viés educacional, admitir-se-ão submissões que ampliem as discussões sobre a análise linguística associada ao ensino de gramática, considerando a possibilidade de delinear adequadamente fenômenos que tomam feições particulares no Português do Brasil, não eximindo as diferenças entre fala e escrita, acessíveis às atividades de escuta, leitura e produção textual. Além disso, será permitida a reflexão sobre fenômenos gramaticais a partir de uma percepção de língua heterogênea e localizada num ambiente historicossocial, tendo em vista o seu uso nas modalidades oral e escrita. Também poderão ser aceitos trabalhos que compartilhem discussões baseadas em *corpora* literários, de modo a verificar quais aspectos populares ou sociorregionais justificam a variação registrada em produções literárias que transmitem traços distintivos de um falar característico. A abrangência deste simpósio almeja, então, compartilhar pesquisas oriundas de diferentes instituições de ensino superior que auxiliem na compreensão do grau de diversidade e de variação do português brasileiro, além de registrar, mais enfaticamente, os aspectos que justificam tanto a inovação dos fenômenos mais acentuados nos falares descritos quanto a sua conservação.

## GT 3

# TEORIAS DO TEXTO E DO DISCURSO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

### PROPONENTE(S)

Welton Pereira e Silva  
Amanda Heiderich Marchon

A Linguística de Texto e as teorias de análise do discurso, que se desenvolveram a partir de um ponto de vista enunciativo, compreendem o texto e o discurso como práticas situadas em um determinado contexto sócio-histórico. Na produção textual, entram em cena um enunciador que dirige seu projeto de fala a um destinatário, levando em conta as instruções da situação de comunicação e as características composicionais e estilísticas do gênero que se pretende produzir. Este ponto de vista teórico compartilhado entre a Linguística de Texto e algumas vertentes da análise do discurso, como a Teoria Semiolinguística do Discurso, a Teoria da Argumentação no Discurso e a Análise Dialógica do Discurso, dentre outras, coaduna-se às orientações para o ensino de Língua Portuguesa apresentadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais e, mais recentemente, na Base Nacional Comum Curricular, pois o texto é visto nesses documentos norteadores como uma atividade interacional. Partindo desses lugares teóricos, portanto, propomos neste GT uma aproximação entre as teorias que se debruçam sobre o texto e o discurso e o ensino de Língua Portuguesa em um dos eixos apresentados pela BNCC: produção textual escrita e oral; leitura e análise linguística e multisemiótica. Serão aceitos, portanto, trabalhos versando sobre processos linguísticos-discursivos na leitura ou produção de gêneros orais ou escritos.

## GT 4

### **DESAFIOS ATUAIS NO ENSINO DE LITERATURA: MÉTODOS DE ENSINO, TEORIAS CRÍTICAS, O PAPEL DA CULTURA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**PROPONENTE(S)**

Fabiana de Lacerda Vilaço

Marcelo Cizaurre Guirau

Entre mudanças nas esferas política, histórica, ideológica e cultural, o papel da literatura na sociedade também passou por transformações e, junto com elas, a forma de se pensar e praticar o seu ensino. É importante considerar que o ensino de literatura se dá dentro do espaço escolar, o qual se relaciona com a sociedade em que se insere e, por isso, produz e reproduz contradições e tensões sociais que têm impacto sobre a educação. Este GT propõe abrir espaço para reflexões acerca do cenário atual do ensino de literatura no Brasil, tanto de perspectivas mais teóricas quanto mais calcadas na prática da sala de aula. Entre as questões de interesse do GT, destacam-se: políticas educacionais que ora priorizam o ensino de literatura como disciplina, ora o subordinam ao ensino de língua, ora quase a apagam do currículo; desafios e experiências no atendimento, nos currículos escolares e na sala de aula, da legislação que preconiza o ensino de história, cultura e literaturas africanas, afro-brasileiras e indígenas; as diferentes concepções de literatura derivadas dos conflitos entre teorias críticas que pensam a obra isolada do que consideram “elementos externos”, de um lado, e outras que propõem sua relação intrínseca com processos diversos (sócio-históricos, psicológicos, biográficos); questionamentos acerca dos conceitos de cânone, cultura periférica, gênero, raça e classe; interseccionalidades e os limites borrados entre os antigos gêneros literários; diagnósticos sucessivos acerca do desinteresse de estudantes na leitura e o caráter improdutivo de métodos e abordagens predominantes no ensino de literatura; políticas de promoção da leitura e a presença da literatura nos Livros Didáticos, no ENEM e em exames de acesso ao Ensino Superior; transformações na esfera da cultura e no papel desempenhado por ela na sociedade, sobretudo no debate contemporâneo acerca de cultura hegemônica e epistemologias não-eurocêntricas; por fim, os desafios que se colocam para a formação de professores de literatura hoje. São bem-vindos neste GT trabalhos que estabeleçam relações entre essas questões e apresentem, a partir disso, reflexões em torno do ensino de literatura no Brasil atual.

**I ENCONTRO BRASILEIRO**

SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO E INOVAÇÃO  
EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, LITERÁRIOS E  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

**!Semana**

DO CURSO DE LETRAS  
DA UEMS - CASSILÂNDIA/MS

## GT 5

### “ESCRELER” EM MÚLTIPLAS LINGUAGENS, TECNOLOGIAS E OUTROS DESAFIOS

#### PROPONENTE(S)

Nívia Maria Assunção Costa  
Alinne Santana Ferreira  
Islara Floriana Mendes

Pautado na ideia de que a linguagem, independentemente da área de formação acadêmico-profissional, este GT carrega em si cenários de construção do significado social e da experiência que ajudam a compô-la, sustentando “o que está acontecendo aqui e agora” em momentos passíveis de análise e de interesse pela diversidade tecnológica. Dessa forma, este grupo de trabalho congrega o avanço dos estudos linguísticos e literários e sua correlação com o processo de ensino-aprendizagem, apresentando, inclusive, estratégias inovadoras para a transição desses estudos com diferentes áreas de conhecimentos voltadas para a formação acadêmico-profissional e a relação entre teoria e prática com foco no ensino-aprendizagem de línguas e literatura. O objetivo deste grupo de trabalho é congrega pesquisas já concluídas ou em andamento que dialoguem com as diversas teorias e práticas, no tocante ao ensino-aprendizagem de línguas e literatura e que estejam, de alguma forma, alinhadas ao uso da tecnologia. Levamos em consideração, portanto, que a experiência de ler e escrever para a produção do conhecimento, na atualidade, é diversa e complexa, e isso tem muito a ver com a oferta de ensino remoto emergencial em virtude do distanciamento social causado pela covid-19, e as possibilidades digitais para que o ensino-aprendizagem de línguas e literatura seja, de fato, possível nesse cenário de tentativas de inserção ligadas à ciência. Nesse sentido, este GT acolhe trabalhos que abordem os seguintes temas e seus desdobramentos: i) Linguagem, Sociedade e Interação; ii) Linguagem, Mídias e Tecnologias Educacionais, e; iii) Linguagem e Educação. Como resultado, esperamos o levantamento de estudos com temas que se encontram alinhados a esta proposta e que podem ajudar os pesquisadores a (re)ver e a aplicar conhecimentos, teóricos e práticos, em situações de ensino-aprendizagem de línguas e literatura, já que somos desafiados a construir diariamente nossa experiência de *escreler* em múltiplas áreas e linguagens.

## GT 6

### ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS EM CONTEXTOS PLURILÍNGUES COM FOCO PARA INTERNACIONALIZAÇÃO

#### PROPONENTE(S)

Elaine Maria Santos  
Heloísa Brito de Albuquerque Costa  
Viviane Cristina Garcia de Stefani

Ao propormos discussões sobre o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras em contextos de internacionalização, precisamos colocar em evidência a necessidade de estabelecimento de um cenário de ensino e aprendizagem focado em ações propostas por políticas e planejamentos linguísticos da instituição. É preciso também oportunizar o desenvolvimento linguístico e sociocultural, a partir de práticas que privilegiem uma internacionalização crítica. Entendemos que pensar o ensino de línguas não pode ser uma mera reprodução de teorias e conceitos, tratados de forma unilateral, que se encaixam em qualquer cenário e que visam a proficiência linguística. Nossas práticas devem ser revisitadas, neste caso com o foco na internacionalização, levando em consideração as necessidades inerentes a esses processos, tanto no que se refere aos conhecimentos a serem tratados, como também no apoio institucional que pode ser assegurado, quando a formação de professores já prevê esse cenário de atuação. Diante do exposto, convidamos os pesquisadores da área do ensino e aprendizagem de línguas, para que possamos discutir e compartilhar nossas experiências, promovendo um ambiente propício para que as trocas inter e transculturais inerentes a todo processo de ensino e aprendizagem voltado para a internacionalização sejam colocadas em evidência. É importante, também, destacar as posturas decoloniais e plurilíngues que valorizem as questões e necessidades locais nas práticas apresentadas. Não se trata, conforme exposto, de valorizar a descrição de métodos e abordagens voltados para o ensino de línguas, contendo receitas e técnicas prontas, muitas vezes impostas e empregadas sem valorização do contexto local. Trata-se, conforme destacado pela condição do pós-método, de incentivar o compartilhamento de ações nas quais são verificadas teorizações a partir das práticas locais e a apresentação de práticas a partir dessas novas teorizações. Diante do exposto, serão priorizadas as discussões sobre ensino e aprendizagem de línguas, que tragam as reflexões, ações e pesquisas realizadas sobre abordagens e metodologias de ensino; formação de professores; experiências com ensino presencial, remoto, híbrido ou a distância; multiletramentos; tecnologias de informação e comunicação; ensino, cultura e identidade; e avaliação, desde que voltadas para experiências de internacionalização.

## GT 7

### DISCUTINDO CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PARA O CONTEXTO BRASILEIRO

#### PROPONENTE(S)

Denise Martins de Abreu e Lima

Luana Inês Alves Santos

Waldenor Barros Moraes Filho

Este grupo de trabalho (GT) se propõe a propiciar um espaço de troca de saberes, que pode se constituir em uma ação catalisadora de conceitos e de princípios relacionados ao processo de internacionalização na contemporaneidade e no contexto brasileiro. Assim, convidamos pesquisadoras e pesquisadores que conduzem pesquisas na área de políticas e de práticas de internacionalização da Educação, de diferentes campos do saber, a participar conosco desse momento de interação acadêmica. Para nossa proposta de discussões, partimos do conceito elaborado pelo Grupo de Pesquisa sobre Políticas Linguísticas e de Internacionalização da Educação Superior (GPLIES), a saber: “A internacionalização na Educação é um movimento articulado pelas comunidades acadêmicas e não-acadêmicas que busca promover o compartilhamento de ideias, de culturas, de práticas inovadoras e de responsabilidades sociais, que se manifestam de forma transversal nos diferentes setores de ensino, pesquisa, extensão e gestão das instituições de ensino. Este movimento envolve a solidariedade e a colaboração entre os parceiros nacionais e internacionais de forma a permitir um posicionamento decolonial e crítico, reposicionando as demandas locais diante da necessidade de inserção em um contexto internacional.” Consideramos que várias concepções e vários princípios foram mobilizados para que a definição de internacionalização da Educação no contexto brasileiro, elaborada pelo GPLIES, pudesse se materializar. Interessa-nos compreender como diferentes membros da comunidade acadêmica se apropriam de tais concepções e princípios. Para a articulação das ideias, propomos os seguintes questionamentos para ampliar a efervescência de nossas trocas de ideias e de percepções: Como podemos fomentar um processo de internacionalização para a diversidade, a transculturalidade, a transversalidade, a colaboração, a solidariedade e a decolonialidade? De que forma nossas missões institucionais e nossos planejamentos estratégicos podem prover uma internacionalização crítica e comprometida com o pluri/multilinguismo? Que soluções, criações e inovações podemos vislumbrar para o futuro do processo de internacionalização da Educação no Brasil? Essas perguntas norteadoras podem servir de base para as propostas de comunicação oral que serão socializadas em um ambiente acolhedor durante nosso GT com foco em internacionalização.

#### I ENCONTRO BRASILEIRO

SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO E INOVAÇÃO  
EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, LITERÁRIOS E  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

*Semana*

DO CURSO DE LETRAS  
DA UEMS – CASSILÂNDIA/MS

## **CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PARA O CONTEXTO BRASILEIRO**

**PROPONENTE(S)**

Camila Höfling

Alessandra Paola Caramori

Viviane Cristina Garcia de Stefani

Este grupo de trabalho (GT) tem como objetivo oferecer um espaço para discussão de concepções e princípios do que chamamos de ‘políticas linguísticas’ (PL) para a internacionalização no contexto do ensino superior brasileiro. Também tem como objetivo discutir a importância do planejamento linguístico como elemento intrínseco e indissociável das ações de implementação da política linguística. Para nossa proposta de discussões, partimos dos conceitos elaborados pelo Grupo de Pesquisa sobre Políticas Linguísticas e de Internacionalização da Educação Superior (GPLIES), a saber: “Política Linguística no âmbito da internacionalização é um conjunto complexo de propostas estratégicas, contextualmente deliberadas e teoricamente embasadas que, de forma sistemática, objetiva fortalecer o plurilinguismo e desenvolver e/ou incentivar ações que envolvam a diversidade linguístico-cultural, étnico-social e identitária, de uma determinada comunidade.” Por planejamento linguístico, entendemos: “Planejamento Linguístico é o conjunto de ações construídas e organizadas democraticamente, baseadas em uma política linguística, que envolve um plano de trabalho com objetivos e metas em diferentes eixos de abrangência, público-alvo, metodologia, articulação das ações e seus responsáveis, formas de acompanhamento da execução, cronograma, orçamento, indicadores e avaliação. O planejamento deve promover a inclusão, a participação coletiva e colaborativa dos envolvidos nas ações e decisões, levando-se sempre em consideração as necessidades locais.” Com base nesses conceitos, a dinâmica deste GT é propor tal espaço de reflexão e convidar pesquisadoras e pesquisadores da comunidade acadêmica, que conduzem pesquisa na área de políticas e de práticas linguísticas com foco na internacionalização, para submeterem comunicações orais, levantando alguns questionamentos para reflexão, como: o vínculo direto entre política linguística e planejamento linguístico nos planos de internacionalização; a decisão institucional da adoção e incentivo às línguas, com repercussões tanto sobre os processos de internacionalização em si quanto sobre identidades e relações entre diferentes grupos; os diferentes atores e gestores institucionais das políticas linguísticas e seus papéis no processo de execução do planejamento linguístico; alinhamento da condição das línguas estrangeiras a serem consideradas nas políticas linguísticas para a internacionalização, entre outras questões que se façam pertinentes à discussão.

## **LÍNGUA(GEM) E LETRAMENTO(S): PROCESSO(S) DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA À LUZ DO PROFLETRAS**

**PROPONENTE(S)**

Anderson José de Paula  
Verônica do Nascimento Ferreira

Pautado no agrupamento de pesquisas voltadas para o Ensino e Aprendizagem de Português como Língua Materna e suas interfaces, o objetivo deste grupo de trabalho é congregar projetos de pesquisa, pesquisas iniciais, em desenvolvimento ou finalizadas acerca de Língua(gem) e Letramento(s) no contexto do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – em âmbito nacional. O programa de Mestrado Profissional está no bojo dos programas pós-graduação associados à CAPES desde 2012, sendo coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e ofertado em rede nacional como um curso semipresencial, contando com a participação de Instituições de Ensino Superior (IES) e da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Hoje, o programa tem seu alcance nacional e objetiva, a médio prazo, a formação e o aperfeiçoamento de professores do Ensino Fundamental no ensino de Língua Portuguesa em todo o território nacional. Sendo assim, o intuito desse grupo de trabalho é reunir trabalhos iniciais, em andamento ou já desenvolvidos dentro do PROFLETRAS, que empreguem os pressupostos metodológicos da Pesquisa-ação e da Sequência Didática, com enfoque nas abordagens sobre o estudo e o ensino do texto – tipologias textuais, gêneros textuais ou discursivos e processos de leitura(s) e letramento(s) – no âmbito do Ensino Fundamental. Nesse sentido, são esperadas pesquisas que empreguem o arcabouço teórico-metodológico da Linguística Aplicada em interface com os Estudos de Bakhtin, da Linguística Textual, do Intencionismo Sociodiscursivo, da Análise do Discurso, da Semiótica e do(s) Letramento(s). A partir disso, a ideia é fomentar dentro deste arcabouço como está a discussão da(s) noções de Língua(gem) e do(s) Letramento(s) pelo olhar do professor-pesquisador contemplado pela formação continuada e em serviço ofertada pelo Programa em questão. Dessa forma, este grupo de trabalho permitirá a reunião de pesquisas do PROFLETRAS que estão ocorrendo, ou ocorreram, em diferentes instituições e contextos, de modo que toda discussão estabelecida possa suscitar reflexões junto ao seu corpo docente, discente, comunidade acadêmica e coordenação nacional, promovendo, desta forma, estratégias para fortalecer, expor resultados para o processo de ensino e fomentar a Pesquisa-ação e o Programa de Mestrado Profissional em Letras.

## **INOVANDO O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS EM ESCOLAS PÚBLICAS POR MEIO DE PROJETOS**

**PROPONENTE(S)**

Telma de Souza Garcia Grande  
Luciana Galdino de Souza Paula  
Larissa Mendes da Rosa

No contexto atual, em que a pandemia exigiu que os professores se reinventassem para lidar com o conteúdo e a metodologia a ser ensinada, o apoio pedagógico para um ensino motivador e a aprendizagem significativa foram recursos extremamente pesquisados e discutidos nas escolas, no intuito de trazer ao professor e aluno estímulos positivos no ensino e na aprendizagem. Modelos e referenciais pedagógicos vivenciados e bem-sucedidos compartilhados permitiram maior desenvoltura dos profissionais da Educação tanto para ensinar como para aprender. Este grupo de trabalho propõe a reflexão e discussão de práticas educativas que contribuíram para a motivação no ensino e aprendizagem de línguas antes e durante a pandemia como prática inovadora em sala de aula, assim como apresentará propostas inovadoras desenvolvidas no programa PIBID Multidisciplinar no biênio 2018-2020 por meio de projetos inovadores que proporcionaram experiências e práticas interessantes para professores por meios digitais. Os projetos inseridos neste programa tiveram os seguintes pressupostos norteadores : incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que buscam a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. O PIBID para o aluno bolsista contribui com uma aprendizagem significativa (AUSUBEL, 1980) na medida em que estimula o aluno da graduação a se aprofundar quanto ao conhecimento docente sobre práticas e teorias em ambientes reais de aprendizado, a escola. Também contribui com o aluno da escola beneficiada pelo programa, quando permite uma proposta de trabalho inovador, além do conhecimento do conteúdo básico a ser ensinado. A aprendizagem é significativa e inovadora ao possibilitar ao professor, ao coordenador, e aos supervisores a refletirem e discutirem sobre as práticas pedagógicas ensinadas e praticadas por meio de apresentação de resultados que tragam melhorias, motivação e solução de problemas. O PIBID tem uma proposta significativa para a formação do aluno da graduação, porque o foco da aprendizagem significativa é a formação da qualidade do futuro professor. Os projetos inovadores propostos na escola, assim como eram anunciados por Freire (1970), instiga o educador a re-descobrir-se, através da retomada reflexiva do próprio processo em que ele vai se descobrindo e descobrindo sentido no que ensina, além de motivar o aluno a trazer para o seu cotidiano os conteúdos e valores da aprendizagem.

## **CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS PARA AS PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA**

**PROPONENTE(S)**

Carlos Alberto Turati  
Júlio Cesar Machado

A década de 1980 representa para as reflexões sobre o ensino da língua materna no Brasil uma virada enunciativa. Compreendeu-se naquele momento a contradição entre a tradição de ensino gramatical e a realidade cultural das camadas populares. Na amálgama da pedagogia crítica com as concepções de linguagem enunciativa e dialógica, com conceitos da pragmática e com a concepção de sujeito histórico-cultural, formulou-se como proposta a análise linguística em substituição ao ensino gramatical. A ideia inicial era de que o ensino da língua materna fosse centrado no texto em sala de aula e de que a análise linguística fosse desenvolvida como conjunto de procedimentos para trabalhar com, sobre e a partir da linguagem em práticas de produção de textos diversos em situações de interação social. Concomitantemente ou em sequência, avanços em outros domínios como psicologia do desenvolvimento, sociologia da educação, sociolinguística, psicolinguística, linguística textual, análise do discurso, pragmática, entre muitas, possibilitaram compreender mais acuradamente os problemas da educação em geral e do processo de ensino-aprendizagem da língua materna em particular. No contexto das problematizações desenvolvidas, observaram-se o fracasso do ensino prescritivo da gramática resultante de uma indefinição quanto à finalidade de ensinar uma metalinguagem taxonômica e conceitual; a instituição de uma norma padrão como representante ideal da língua; a supervalorização da variedade culta escrita e desvalorização das outras variedades dialetais e das formas da oralidade; o preconceito linguístico; a reprodução de ideologias sustentando a reprodução de desigualdades; etc. A partir desse breve panorama, este grupo de trabalho tem por objetivo compartilhar proposições que evidenciem as contribuições das diferentes perspectivas no interior da Linguística para um melhor desenvolvimento das práticas de ensino-aprendizagem da língua materna. Igualmente, espera-se também colocar estudantes e pesquisadores em contato com diversas abordagens teórico-metodológicas e, assim, evidenciar a produtividade da Linguística em suas intersecções com outras áreas do saber.

## **LITERATURA BRASILEIRA: DISCURSO DE RESISTÊNCIA DAS MINORIAS NA PROSA**

### **PROPONENTE(S)**

Raimunda Celestina Mendes da Silva  
Carmelinda Carla Carvalho e Silva

A temática da resistência é refletida etimologicamente como “manter-se firme” por Federico Lorenz e Augusto Sarmento Pantoja em *Memória e resistência* (2012, p. 12). Esses teóricos salientam ainda que a forma de resistência com a qual se identificam remete à luta e ao esforço coletivo e afirmam que “as representações da resistência não se esgotam nos enfrentamentos armados ou na guerra.” Tal afirmação leva o leitor a compreender que a resistência de que tratam os teóricos versa também de um conflito ideológico de forças que se opõem, de discursos que reivindicam, lutam por igualdade. Este GT objetiva analisar obras que tratem do discurso de resistência, seja nas literaturas negra, de gênero, de autoria feminina, erótica, nacionalistas, dentre outras. Para tais propostas, apontamos como alguns dos principais aportes teóricos Bosi (2002), Pantoja (2012) Bastide (1971) Mattos (2012) e Sousa (2014), que tratam da história e da cultura afro-brasileira, e ainda Willeman e Lima (2016), que tratam das questões a respeito do preconceito e da intolerância religiosa no Brasil.

## GT 13

### FORMAÇÃO DOCENTE EM LETRAS: CAMINHOS PARA UM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA CRÍTICO

**PROPONENTE(S)**

Pierre Silva Machado  
Amanda Machado Chraim

O ensino escolar de linguagem vem se constituindo, desde o fim do século passado, como um campo de intensos debates, com amplas problematizações sobretudo em torno do paradigma tradicional, o qual estabelece como foco das aulas de língua portuguesa o estudo da gramática normativa como fim em si mesmo. O cenário, apesar dos tensionamentos, permanece, ainda, envolto em lacunas, já que, ao se denegar o ensino enciclopédico, muitos currículos passaram a incorporar um paradigma espontaneísta, centralizando-se o cotidiano dos estudantes e as suas lides pragmáticas com os processos de leitura e escrita demandados pelo mercado de trabalho. Constituindo-se a leitura e a escrita como processos desigualmente distribuídos e apropriados na sociedade cindida em classes, complexifica-se o trabalho docente, de maneira a se impor a necessidade de que conhecimentos de caráter histórico e social façam parte do repertório docente, para que, relacionando-os com os fundamentos filosóficos e teóricos sobre a educação escolar e a linguagem, os profissionais que atuam com o ensino de língua possam desenvolver um trabalho educativo coerente e consequente, vislumbrando a formação humana integral com vistas à humanização dos sujeitos. Estabelecendo-se, assim, como pano de fundo, os embates afetos aos processos de ensino e aprendizagem de língua materna, dos quais não se pode separar, entre outros aspectos, as decisões sobre os currículos nas redes de ensino, muitos dos quais têm se pautado no paradigma das competências indiretamente assumido nas diretrizes nacionais, este grupo temático tem por objetivo promover discussões de caráter filosófico-teórico-metodológico acerca da educação linguística, na direção da formação humana integral, da emancipação e da transformação social. Dessa forma, assume-se a pertinência de estudos e pesquisas que tenham como foco os seguintes tópicos, todos eles estreitamente relacionados ao ensino de linguagem na esfera escolar: (i) educação linguística; (ii) leitura e escrita; (iii) formação docente em Letras-Português; (iv) teoria histórico-cultural; e (v) currículo escolar.

## GT 14

### ANÁLISE DO DISCURSO E A CONTEMPORANEIDADE

#### PROPONENTE(S)

Anísio Batista Pereira

Conceição Maria Alves de Araújo Guisardi

Na contemporaneidade, observamos uma gama de produção e circulação de discursos, em especial nas redes sociais, facilidade advinda do desenvolvimento das tecnologias digitais. Dito isso, práticas discursivas se dão por meio de interações virtuais e relações de poder vão sendo desveladas nesse universo, constituindo sujeitos por meio das estratégias poder-saber (FOUCAULT, 2006). Na emergência de discursos, vários aspectos se vinculam a essas produções, tais como político, social, econômico, cultural e educacional, em especial no momento pandêmico em que estamos vivendo. Para uma problematização e compreensão do aparecimento de certas verdades e constituição de subjetividades, acreditamos que a área da Linguística denominada Análise do Discurso seja um campo fértil para discussões sobre essas questões, já que ela ultrapassa a análise do texto e concentra também em aspectos contextuais das estruturas discursivas em questão. E muitas pesquisas têm sido desenvolvidas com base nesse campo interdisciplinar, tendo em vista que inúmeros pesquisadores brasileiros têm se dedicado a essa vertente dos estudos linguísticos, variando tanto os teóricos de acordo com a corrente específica quanto os objetos de análise, tais como literário, midiático, do corpo, político, etc. Frente às variadas questões efervescentes na história do presente, acreditamos ser esta uma forma de problematizar questões complexas que permeiam os vários segmentos da sociedade e que são responsáveis pelos modos de constituição de sujeitos na atualidade. Além disso, acreditamos que é preciso cada vez mais deixar claro a relação que existe entre linguagem e sociedade, pois de forma alguma elas estão apartadas. Pensando nessas questões de natureza discursiva, propomos este Grupo de Trabalho nessa linha teórico-metodológica supracitada, entendendo-a como procedimento que toma o discurso como objeto. Sabemos que embora as várias vertentes de análise de/do discurso apresentem conceitos diferentes do que é discurso, todas elas trazem consigo a análise de um importante componente social - o abuso de poder de grupos dominantes ou a resistência de grupos dominados (VAN DIJK, 2015). Assim, independentemente da vertente teórica (francesa (AD) ou inglesa (ADC/ACD – Estudos Críticos do Discurso), nesse campo do saber, pesquisas que se servem dessa metodologia, aliadas a uma temática vinculada à atualidade, serão bem-vindas. Além disso, acreditamos ser produtiva uma aliança, até mesmo no sentido comparativo, entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros que se filiam a esse campo teórico-metodológico, tendo em vista o efervescente processo de internacionalização que se encontra as universidades brasileiras e o trabalho com a linguagem.

## GT 15

### LEITURA E LETRAMENTO LITERÁRIO NA CONTEMPORANEIDADE: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

PROPONENTE(S)

Gilberto Figueiredo Martins

Helton Marques

A presença de recursos tecnológicos para mediar o processo de ensino-aprendizagem dentro e fora da sala de aula tem se tornado cada vez mais necessária, tendo em vista as transformações sociais ocorridas nos últimos anos. Com a possibilidade de interagir, ler, ensinar e aprender por meio da internet, potencializada ultimamente devido às medidas de distanciamento social, práticas de leitura e estratégias de letramento literário foram ressignificadas por uma proposta mais dinâmica própria do ciberespaço, uma espécie de “labirinto móvel, em expansão”, como define Pierre Lévy em *Cibercultura*. Nesse contexto marcado por constantes inovações tecnológicas, professores de literatura, desde os anos iniciais da Educação Básica até o nível de ensino superior, têm repensado formas de ler e de ensinar literatura, a partir da mediação dos mais variados tipos de recursos tecnológicos, principalmente dos recursos disponíveis na internet. Desse modo, surgem novas perspectivas teóricas sobre ensino de literatura, leitura e letramento literário na contemporaneidade, que apresentam abordagens metodológicas específicas e reorientam práticas pedagógicas tanto no ensino presencial como no ensino remoto. Tendo isso em vista, este GT propõe refletir sobre os desafios contemporâneos enfrentados por professores e alunos de todos os níveis de ensino em relação ao letramento literário, ou seja, à experiência de leitura do texto literário como linguagem capaz de produzir sentidos diversos para cada leitor e durante cada leitura. São bem-vindas propostas que contemplem questões teóricas sobre letramento(s) literário(s); exemplos de práticas de ensino-aprendizagem de literatura em contexto presencial, a distância, remoto ou híbrido; experiências de leitura e de trabalho pedagógico com textos literários em sala de aula presencial ou em ambientes virtuais de aprendizagem; propostas de atividades de leitura literária e interação de alunos e professores mediadas por recursos tecnológicos; e, por fim, reflexões sobre o lugar e a(s) função(ões) da leitura literária e da literatura na contemporaneidade.

**I ENCONTRO BRASILEIRO**

SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO E INOVAÇÃO  
EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, LITERÁRIOS E  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

**!Semana**

DO CURSO DE LETRAS  
DA UEMS - CASSILÂNDIA/MS

## **CENÁRIOS E CAMINHOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA**

**PROPONENTE(S)**  
Jefferson Evaristo  
Neusa Barbosa Bastos

Pautado na observação, discussão e análise sobre a pós-graduação brasileira e seus cenários e caminhos de internacionalização, o objetivo deste grupo de trabalho é colocar em foco tais questões. A pós-graduação brasileira estabelece como um dos critérios determinantes de mensuração de qualidade a existência ou não de acordos e convênios internacionais entre diferentes instituições de ensino, pesquisadores e projetos. Inclusive, na sua avaliação quadrienal, os cursos de maior nota – e, por consequência, de alegada maior qualidade – são aqueles com “padrão internacional de qualidade”, nota reservada aos conceitos 6 e 7 da avaliação da Sucupira. Ao “padrão nacional de qualidade” são reservadas as notas 4 e 5 da avaliação. Entretanto, uma questão que se coloca imediatamente é a do alcance e da existência de acordos de cooperação e participação internacionais, especialmente aqueles que contemplem sejam países da lusofonia, sejam pesquisas/pesquisadores sobre a lusofonia. Uma observação empírica já demonstra que praticamente inexistente essa preocupação, motivo pelo qual este GT se propõe a discutir a questão. Em um cenário de globalização, com os países cada vez mais unidos em trocas linguísticas, comerciais, econômicas, migratórias, religiosas e políticas, dentre outras, o fator linguístico ganha destaque incontestável. Inúmeras são as demandas da sociedade moderna que fazem com que a língua seja elemento de destaque no cenário mundial. Nesse sentido, pensar em políticas linguísticas que façam da língua portuguesa uma língua de maior destaque internacional é fundamental para os países da comunidade lusófona, especialmente o Brasil, motivo pelo qual estratégias como a existência, por exemplo, dos Planos de Ação para a Promoção, Difusão e a Projeção da Língua Portuguesa, elaborados pela Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP –, torna-se evidente. Aqui, portanto, interessem-nos também discussões sobre o impacto desses planos de ação, compreendidos como políticas linguísticas, para a internacionalização e projeção da língua portuguesa. Para tanto, é nossa proposta observar em especial o papel da pós-graduação brasileira e dos convênios internacionais que são encontráveis nela, de modo a compreender como a projeção internacional da língua portuguesa pode ser pensada em um dos domínios preconizados pelos planos de ação, o caráter do português como língua de ciência. Em especial, mas não exclusivamente, pretendemos observar a incidência da articulação com os países da lusofonia, como forma de estreitar vínculos entre os países participantes. Algumas das observações preliminares apontam para um cenário em que, apesar dos avanços e sucessos na área de internacionalização da língua no contexto da pós-graduação brasileira, os planos de ação e as demais políticas linguísticas ainda não são implantados de maneira eficaz, assim como há pouca ou nenhuma articulação em nível de pós-graduação com os países lusófonos, com alguma exceção sendo feita apenas em relação à Portugal. Por fim, há escassez de dados objetivos e publicizados que possam amparar discussões, avaliações e possíveis propostas de novas diretrizes, documentos oficiais e outros.